

*Membrada Admissão do jornal de Bahia*

ANNO I

BAHIA 1.º DE DEZEMBRO DE 1892

N.º 2

# REVISTA DO ENSINO PRIMARIO

PUBLICAÇÃO MENSAL

Nos etiam pro causa nostra pugnamus.

REDACTORES

Os Professores Leopoldo dos Reis, Luiz Leal e Theotimo de Alencar

Sumario:

Ao publico	Redacção
Classificação de escholas	Leopoldo dos Reis
Collaboração	
Considerações sobre o ensino de Arithme- tica e livros para escholas primarias	A. Cavalcante
Inspeção das escholas	T. Almeida
Escholas Normaes e programma de ensino	D. Vallasques
Transcripção Jardim de Infancia	M. Vieira
Noticario	
Bibliographia	

Assignatura

CAPITAL		FORA DA CAPITAL	
Por anno . . .	5\$000	Por anno . . .	6\$000
» semestre . . .	3\$000	» semestre . . .	3\$500
Numero avulso . . . . .	500 rs.		
( Pagamento adiantado )			

BAHIA

LITHO-TYPOGRAPHIA DE J. G. TOURINHO  
Largo das Princesas n. 15, 2º andar

1892

# REVISTA DO ENSINO PRIMARIO

PUBLICAÇÃO MENSAL

ANNO I | Bahia 1.º de Dezembro de 1892 | N. 1

## Ao publico

Animados pelo bom acolhimento que nos dispensou a imprensa d'esta capital e de varios pontos d'este Estado, favorecidos como temos sido por muitos de nossos concidadãos e por grande numero de professores publicos e particulares, com a accitação de assignaturas da *Revista do Ensino Primario*, ousamos affrontar as difficuldades que surgem sempre para o exito feliz de uma idéia.

Agora mesmo acabamos de augmentar o numero de paginas de nossa *Revista*, e, confiados no favor publico, promettemos não esmorecer na trilha encetada, dobrando os nossos esforços para levar por diante o *principio* pelo qual nos bateremos — A Instrução Primaria.

Só nos resta, pois, uma palavra de agradecimento á todos que nos tem auxiliado, e esta aqui deixamos consignada n'estas linhas.

A REDACÇÃO.

## Classificação das cadeiras

Não se concebe a classificação scientifica embrulhada na classificação administrativa: ellas partem de pontos diametralmente oppostos. Emquanto aquella se funda em leis racional e philosophicamente estabelecidas, esta é filha da convenção, e mais das vezes, extravagante dos seus progenitores.

O modo por que foram classificadas as cadeiras do ensino primario na reforma de 18 de Agosto de 1890 é inqualificavel.

Ao envez de escolas elementares, escolas medias, escolas superiores, unica divisão possivel, gradual, successiva e

## PEDAGOGIA

- SPENCER—Educação intellectual, moral e physica, traducção portugueza por Emygdio d'Oliveira 58000  
COELHO—Pedagogia moderna, contendo, em resumo, uma descripção do ensino em França 58000

## LINGUISTICA

- JOÃO DE DEUS—Dictionario Prosodico, nova edição, muito melhorado 108000  
JOÃO RIBEIRO — Dictionario Grammatical 48000

## LITTERATURA

- O. MARTINS—Filhos de D. João, obra muito interessante pela fidelidade com que narra os factos havidos durante o reinado deste monarcha 108000  
C. PEDROSO—Grandes Epochas da Historia Universal, obra de subido valor historico e litterario 48000

Livraria Magalhães Rua Direita de Palacio n. 26

harmonica, espalhadas por todo o Estado, na rasão do desenvolvimento progressivo e civilizador; accommodadas ás necessidades do meio em que gyram as localidades, obedecendo ás leis scientificas e pedagogicas; tendo por base uma perfeita estatística escolar, que servisse de regularisação firme para melhoraem serem ellas distribuidas e systematicamente mobilizado o professorado, fizeram uma amalgama incongruente da classificação pedagogica, que é scientifica, com a pretença classificação administrativa, totalmente incompativel com a verdadeira distribuição do ensino.

Pela referida lei conforme a localidade é arraial, villa, freguezia, cidade ou séde de comarca, ellas são: de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, acontecendo, quanto ás da capital situadas dentro do perimetro urbano, que nem todas são de 4.ª classe.

Ajoujaram, portanto, a classificação pedagogica, que é a unica racional; que se funda em principios basicos, imprescindiveis em qualquer lei harmonica de ensino; que tem sua legislação especial,—na forma por que então foram modeladas as comarcas do nosso Estado, nos tempos unitarios da magistratura.

Deste erro condemnavel resultou desapparecerem, depois da reforma judiciaria, as cadeiras de 2.ª classe e se produzir a desordem na distribuição das mesmas, desorganizando-se, por este modo, todo o serviço da instrucção publica.

Na phase actual qualquer professor de 1.ª classe que tenha direito a um accesso, ou ha de ficar preterido de obtel-o, ou hade dar um salto acrobatico, passando da 1.ª para a 3.ª classe: nada mais desconcertado!...

E assim por este declinio vae o mais importante ramo do publico serviço, a instrucção, á mercê do tempo e aos *caprichosos azares de quem pode!*

O facto é que este desserviço cada vez mais se accentua, e o professorado e o progresso intellectual da infancia são os unicos prejudicados nesta desordem pedagogica em que vivemos.

Sem estatística escolar, cousa que foi iniciada no governo patriotico do Dr. Victorino Pereira, e paralyzada após sua renuncia do poder até hoje; sem mobilisação do professorado é tudo vão em materia de ensino.

Localidades ha que têm professor, mas onde não existe população escolar; umas que têm população, mas não têm cadeiras; outras que têm cadeiras muito proximas; algumas em que ha grande população e uma só cadeira; emfim, nucleos vastos, muito populosos, cujas distancias a vencer são penosissimas ás crianças, principalmente na estação invernosa, dividida como anti-climatologicamente está a escola em duas sessões, nos quaes só ha escola de um a outro extremo!

Isto permanece ainda, apesar de estarmos em regimen republicano federativo, que acima de tudo deve concretisar sua prosperidade na boa marcha, na certa orientação dada ao ensino primario.

Não foi de balde que na França, na Allemanha, na Suissa, na America do Norte espiritos mais illuminados pela sciencia, criaram uma legislação toda especial para regularisar os negocios do ensino, legislação que constitue hoje um ramo importante da jurisprudencia pedagogica.

Entre nós falla-se muito na sciencia, porem, poucos cultivam-na e praticam os conselhos por ellas prescriptos.

As verdades scientificas em nossa patria são cousa até hoje geralmente desprezada. Uns amam-nas em theorias; outros convertem-nas em lei para figurarem somente no papel: da execução dellas é que não se cogita.

Da classificação das escolas importa a boa marcha no desenvolvimento do ensino de accordo com a capacidade e o desenvolvimento organico da criança.

A eschola classificada em elementar, média e superior baseia-se em rasões de profundas necessidades, de altas convienciencias physiologicas e psychologicas.

Hoje não ha quem ignore, por mais alheio que seja aos

estudos infantis, que a escola no nosso tempo tem funcções mais elevadas e fins mais amplos que as dos tempos idos.

Não basta, por conseguinte, apenas saber ler, escrever e contar regularmente, como pensam os atrasados, para ser na patria um cidadão nacionalmente educado: não!

E' mister muito mais.

Sobre esses conhecimentos, que são imprescindiveis, irrevogavelmente indispensaveis,—é necessario que o menino saia da escola completo para todos os ramos da vida, dentro do seu meio,—na razão de sua epoca, educado para exercer com civismo e maximo interesse pelo seu paiz ás funcções do cidadão.

Elle, portanto, deve possuir noções das sciencias naturaes applicadas aos usos da vida; conhecer com segurança e perfeita rectidão a geographia e a historia de seu paiz, e especialmente do seu Estado; assimilar as simples noções da economia politica, a Constituição estadual, a moral social e civica, as noções sobre lavoura, sobre industrias e artes.

Disto é tão carecedor quanto do saber ler e escrever.

Não ha espirito superior que ouse contestar.

Consequentemente, a criança precisa de percorrer um curriculum gradual e harmonico, afim de sem discrepancia, sem atropello, sem atrophia nem hypertrophia parcial das operações do seu entendimento, chegar successiva e gradualmente ao complemento perfeito de sua educação.

Ora, as funcções physiologicas e pyschologicas do cerebro humano obedecem, na lei de progressão mental, á marcha gradual da evolução organica.

O ensino, por conseguinte, para não ser homicida, ha de se mobilisar pela mesma lei que a natureza traçou no desdobramento morphologico e mental da creatura humana.

Então sendo a escola um centro onde a criança tem de gyrar por um longo espaço de tempo para fazer seu aprendizado completo, é necessario que a instrucção lhe seja ministrada em

dóses proporcionaes, afim de lhe ser util, comportavel e proveitosa.

Fundando-se nestes principios, que são irrefutaveis, é que sabios pedagogistas sustentam como alicerce de todo ensino real, consistente, e não fluctuante, a divisão da escola em elementar, média e superior.

Ellas são correlatas; são harmonicas entre si.

Não tratando do jardim da infancia, cujo ensino é o inicio da vida escolar, vae assim o menino desdobrando o seu espirito, sem confusão, naturalmente aprendendo em dóses compativeis com a gradualidade de sua competencia cerebral; fortalecendo e illuminando suas faculdades observativas, acquisitivas, imaginativas e estheticas; dando expansão ao seu genio creador ou reproductor; aprofundando sua cultura; revigorando e bem armazenando seus conhecimentos.

Sómente assim é que a escola pôde ser efficaç na restricta accepção pedagogica.

( *Continúa* ).

LEOPOLDO DOS REIS.

## COLLABORAÇÃO

### Considerações sobre o ensino de Leitura e Arithmetica

( *Continuação* )

No artigo do numero passado demonstrei a inutilidade pedagogica e economica das cartas de A, B, C, e das Taboadas, como tambem a falta de uniformidade no pedido destes livros feito pela Directoria da Instrucção Publica.

Pelo disposto no art. 8 § 2.º e art. 11 do regulamento de 18 de Agosto, que rege a especie, estes livros foram approvados pelo conselho de ensino.

A directoria pediu 1000 exemplares da Arithmetica de Trajano e 3000 exemplares da de Rodrigues da Costa.

São estas Arithmeticas uteis á eschola primaria?

Admittindo a hypothese de serem estas Arithmeticas uteis á eschola primaria, 3000 exemplares de uma, 1000 exemplares de outra são numero sufficiente para o fornecimento de todas as escholas primarias do Estado?

Temos mais de 700 escholas primarias.

Como satisfazer as 700 escholas com os 1000 exemplares da do Sr. Trajano?

Ora, estes 1000 exemplares fornecidos a 700 escholas cabe  $1\frac{3}{4}$  por eschola; 3000 exemplares da Arithmetica do Sr. Rodrigues Costa distribuidos pelas 700 escholas cabe á razão de  $4\frac{2}{7}$  por eschola.

Sendo a eschola publica frequentada, em sua maioria, por meninos pobres, como dividir-se  $1\frac{3}{4}$  e  $4\frac{2}{7}$  dos exemplares pelos alumnos?!...

A julgar pelo numero parece-me que os Srs. membros do conselho acharam melhor a Arithmetica do Sr. Rodrigues da Costa do que a do Sr. Trajano; razão pela qual pediram maior numero daquella do que desta.

Ora, ou ambas são boas, ou não prestam, ou uma é melhor do que a outra.

No primeiro caso deviam pedir numero egual de exemplares; no segundo não deviam pedir nenhum; no terceiro pedir da que julgasse melhor e numero sufficiente á todas as escholas.

Ora, isto é serio?!

Quanto ao lado economico accresse ainda que estes *livretos* dos Srs. Trajano a Rodrigues da Costa são mais caros do que as Taboadas de autores desconhecidos, e maior despeza faz o Estado com estas inutilidades pedagogicas do que se comprasse o material preciso para o ensino desta disciplina, conforme indiquei no artigo antecedente.

Cremos que o illustre Director da Instrucção Publica, bem como os dignos membros do Conselho conhecem o estado das nossas escholas, desde os edificios em que ellas funcionam até o material que ellas possuem.

Temos um representante do ensino primario no conselho de

ensino: confiamos que elle tomará a serio estas considerações, caso julgue-as dignas disso.

Já tendo indicado no artigo anterior os meios praticos e efficazes para transmissão deste ensino, não podemos admittir aquisição desses *livretos* para distribuir-se pelas escholas publicas.

Esperamos, pois, que a Directoria da Instrucção Publica e o Conselho Superior do Ensino dispensem toda attenção a estas considerações, afim de que não tenha o professorado motivos de justas censuras.

A. CAVALCANTE.

### Livros para Eschola Primaria

A directoria da instrucção publica, para fornecimento de livros ás escholas primarias pediu 3000 exemplares de *Desenho Linear* de Maia Bittencourt.

Gostamos da impressão, do papel e especialmente do mappa demonstrativo dos solidos que vem no fim dos referidos livros, se estes (do pedido) são eguaes a um que temos, editado na *Imprensa Economica*, em 1879, e *approvado pelo conselho superior da instrucção publica deste Estado e apropriado ás escholas primarias*.

Se são estes, permittão-nos os Srs. que approvaram que lhes digamos, melhor seria que dissessem:—*Desenho Linear não Apropriado ás Escholas Primarias*.

Senão merece este qualificativo, perguntamos aos Srs. do conselho qual outro lhe deve ser applicado?...

Como adaptar este *livreto* ao methodo de ensino determinado por lei, para satisfazer ás exigencias do art. 11-f. do regimento interno e cumprir o disposto no modelo n. 2 do mesmo regimento?

Desculpem-nos, este *livreto* não deve transpor os umbraes da eschola primaria: elle não amolda-se ao que prescreve o art. 1.º do regimento interno das mesmas.

E' pernicioso; ante-hygienico; anti-pedagogico; anti-metodologico e atrophizador da mentalidade infantil.

Ora, um *livreto*, com uma porção de figuras, cheio de innumeradas definições, muitas erradas, por ter o titulo — *Desenho Linear* — deve ser introduzido nas escholâs primarias ?

Não !

Pois deve o professor mandar uma criança decórar definições como esta: — « *Ellipse é uma linha curva plana feichada, em que a somma das rectas tiradas de cada um de seus pontos para dois pontos fixos, é constante e egual á recta que passa por estes dous pontos e termina em ambas as partes da curva! ?* »

Não: seria não só deshumano como criminoso o professor que dêsse aos seus alumnos um desses *livretos* cheios de definições incomprehensíveis.

E é este *livreto* ultra prejudicial que é approvado pelo conselho superior de ensino, e que se pede 3000 exemplares para atormentar á aprendizagem das pobres criancinhas ?!!!

Quando serão lidas e observadas, neste Estado, digno de ter melhor orientação nos negocios da instrucção, as sabias lições, conferencias e tratados a respeito dos processos de ensino, dos livros para eschola primaria e dos meios de instruir a infancia ?

Se os escriptos de sabios pedagogistas não modificaram em certos espiritos o modo de pensar e de encarar o ensino desta disciplina na eschola primaria, temos como exemplo nesta Capital escholâs onde se ensina o desenho sem auxilio de *livretos*, revelando os alumnos em exames conhecimentos desta disciplina, merecendo honrosas approvações.

Já é tempo de darmos a criança uma instrucção solida, e libertal-a do horripilante e estafado methodo decórativo, de *livretos* triviaes, verdadeiros morbificadores das faculdades acqizitivas e observativas da infancia.

Ensinar desenho por meio de *livretos* é mostrarmos que não temos a minima orientação da processiologia moderna; é des-

conhecermos completamente a marcha gradativa do desenvolvimento das faculdades da criança e da instrucção que ella deve receber; é invertermos a ordem padagogica, tornando o abstracto em preliminar do concreto e as concepções scientificas precedendo as experiencias empiricas.

Spencer tratando do ensino de desenho diz: « Livrem a criança das difficuldades das definições absurdas, e das más explicações sobre pontos, linhas e superficie que são apenas abstrações. »

Não temos a intensão de fazer insinuações aos dignos membros do conselho de ensino; porém julgando-os conhecedores do atrazo em que se acha a instrucção primaria, e dos meios que nos aconselha a pedagogia moderna, para termos uma instrucção racional e completa, achamos mais acertado, mais pedagogico e economico substituir os *livretos* de Desenho por collecções de *solidos*, *polygonal* de Pape Charpentier e material para o ensino graphico.

Lindas e variadas são as madeiras de nosso Estado; temos artistas intelligentes e peritos, porque não mandão fazer collecções de *solidos*, de diversas madeiras do Estado, para fornecer-se ás escholâs ?

Com esta indicação que fazemos duas serão as vantagens para as crianças: 1.º aprender o desenho por um modo pratico, observativo e racional de accordo com a pedagogia e a methodologia modernas.

2.º ter ao mesmo tempo conhecimento das madeiras do seu Estado e das diversas applicações que a ellas se pode dar.

Não é mais util, economico, pedagogico, patriotico e digno dos creditos da instrucção primaria do nosso Estado ? Se as decisões do conselho devem influir nos negocios da instrucção, pedimos aos seus dignos membros a rigorosa observancia do n. 11 do art. 8 do regulamento da instrucção publica.

(Continúa.)

A. CAVALCANTE.

## Inspeção das Escolas

II

(Conclusão)

A attitude que assumimos para com os Srs. inspectores, explica-se pela desigualdade professional que entre nós e elles existe, e pela invasão que fizeram aos nossos direitos e liberdades, em virtude de uma lei que deu logar a isso.

Será possível que a sombra benéfica da forma de governo que actualmente nos dirige vingue este exclusivismo de graças somente para alguns individuos com detrimento e humilhação de uma classe inteira? Não. Firmados nos principios de justiça levantamo-nos para protestar contra essa maneira de nomeiar-se authoridades para fiscalisar o ensino. Nos paizes cultos onde com todo rigor e escrupulo procura-se legislar sobre o assumpto, o ideal typico do ensino primario é a cultura de principios capazes de evoluir em seu meio, e não a transplantação de idéias exóticas para um sólo que não lhe é proprio, onde necessariamente têm de estiolar-se e por fim morrer.

Porventura os Srs. inspectores que são obrigados, pelo Art. 21 do Regl. de 18 de Agosto de 1890, a assistirem de dous em dous annos, durante o mez de Março, os cursos annexos ás Escolas Normaes, ficarão habilitados, em tão pouco tempo, a satisfazer precisamente as disposições do Art. 20 da mesma lei? O professor publico da Freguezia de S. Pedro que actualmente dirige a escola annexa á Escola Normal de Homens, e que portanto tem de oriental-os no estudo a que estão obrigados pela lei, receberá mais tarde dos mesmos Srs. lições a respeito do que lhes ensinou?

Poderão elles em um mez ficar preparados para o ensino, quando para um professional exige-se tres e mais annos de pratica? Provado pois pelas considerações acima, que estas authoridades do ensino primario não supportão a mais leve critica pedagogica, com toda sinceridade e energia profligamos

contra esta violencia de quererem impor-nos como taes. Nós não somos uns indifferentes como pensão, por isso vamos provar á luz da evidencia que essa ficção tem necessariamente de perecer pela falta de principios á sua vitalidade. Agora que queremos esquecer os resentimentos passados e reconciliar-mo-nos, vimos, com o coração a transbordar maguas, a nomeiação de novos Inspectores ainda escolhidos fóra da nossa classe, ficando mais uma vez os professores publicos primarios á margem, querendo dest'arte affirmar-se que não temos capacidade para preenchermos bem esse cargo, o que protestamos com toda altivez. Os Srs. inspectores podem muito bem saber porque temos ou não direito em certo e determinado litigio, ou conhecer a natureza do mal que nos acommette o organismo, etc.; mas, não podem saber o modo de ser accessivel á instrucção para esse fim. Portanto nós que conhecemos do criterio, preparo e vocação indispensaveis a um educador, não podemos acceitar como authoridades em materia pedagogica os actuaes inspectores. Não poderão elles defender-se d'estas accusações affirmando estarem fazendo serios estudos, em seus gabinetes, sobre o assumpto, porque, alem de faltar-lhes a pratica, cousa que só se adquire com muito trabalho na escola, não será de um jacto que se constituirão educadores provector. Actualmente, nós precisamos mais de quem já possua a capacidade para o fim referido e não de quem ainda procura adquiril-a.

Nestas condições o professor detesta a inspeção, e conscio do seu valor, revolta-se contra ella, afastando algumas vezes sua attenção do ponto onde somente devia fixal-a.

Assim vai retrogradando o ensino sem ao menos procurar-se collocar uma forte barreira á torrente impetuosa do obscurantismo que ameaça-nos arrebatat. Nomei-se para fiscaes do ensino homens que, pelo seu acrysolado amor á educação infantil, tenham dado provas de si como cultores da sciencia pedagogica ou professores publicos primarios, porque além de ser um incentivo para a classe, mais facilmente elle progredirá, pois

ninguém conhece melhor que o mestre, pelas relações directas e continuas em que vive com a escola, o andamento que ella deve ter. Agora um appello aos Srs. do Conselho Superior da Instrucção Publica: Vós que tendes ultimamente com toda a sollicitude, chamado diversos professores ao cumprimento de seus deveres, chamai tambem ao desempenho de suas attribuições essa inspeção que vive exclusivamente clinicando e advogando nos districtos de sua jurisdicção.

Ainda mais: porque a despeito das muitas circulares expedidas pela Directoria da Instrucção Publica e do exercicio de dous longos annos, estes Srs. inspectores não deu-nos até hoje, conhecimento de um só relatório, a que estão obrigados pelo I, II, III etc. do § 4.º do Art. 15 do Regl. de 18 de Agosto de 1890? Ainda não foram remettidos á Secretaria da Instrucção? Vieram tão bem organizados que essa repartição condemnou-os ao olvido? Srs. do Conselho: o professorado bahiano precisa conhecer estes relatórios, para saber que ideia se fez e se faz da escola, do ensino e delle proprio, afim de pedir as providencias que o caso exigir, como tambem defender-se de alguma accusação menos justa que por acaso a paixão e o despeito tenham dado lugar.

THIOTIMIO DE ALMEIDA.

### Escolas normaes e programma de ensino

E' de real e de incontestavel necessidade a instituição das escolas normaes, onde possam receber solida instrucção aquelles que se destinam a nobilissima, mas milindrosa missão de preceptor das crianças.

Entre nós fundados os primeiros e unicos estabelecimentos normaes para os dous sexos, têm estes passado por diversas reformas, sem que tenhamos com isto adquirido melhores resultados para o ensino dos alumnos e d'aquelle que tenha de ser ministrado mais tarde aos nossos concidadãos.

A instrucção da forma porque é dada nas casas normaes por

uma numerosa congregação é toda theorica, sem a pratica e methodo exigidos pela sciencia pedagogica, como si se tratasse somente de dar mais ou menos cabedal scientifico a um individuo, para no fim de quatro annos julgar-se apto para tudo menos para um professor primario, cuja missão especial requer o maior cuidado no preparo da vocação para o magisterio.

O curso normal abrangendo quatorze cadeiras, divididas em tantas e tão variadas materias, é impossivel que em quatro annos, tão interrompidos por ferias, um alumno se prepare sufficientemente, a não ser que sempre isto continue para descredito da mesma instituição entre nós.

O que vemos pode dar muito boa copia de nossa organização normal, porem não do aproveitamento de ensino dado aos alumnos.

E' que temos a mania das grandezas e da ostentação até nos assumptos mais serios para, produzido o effeito fóra d'aqui, merecermos os mais encomiasticos elogios ao nosso progresso intellectual em todos os ramos de ensino publico.

De forma que, basta-nos um pomposo programma de curso normal, e ao qual foi incluido as linguas latina e franceza (leitura traducção e verção!) para o reformador achar para os futuros professores bahianos a *incognita*, tão conhecida da sciencia pedagogica—o como devam ser preparados aquelles que se destinam á profissão de ensinar.

Com grave prejuizo do ensino de diversas materias essencialmente precisas para o curso normal, ainda exige-se como complemento d'este curso o latim, linguà morta e difficil, e, que, a não ser estudada como deve ser, nada influe no mechanismo escolar, nem no da linguagem escripta ou fallada.

Não estando bem preparados os alumnos do curso normal nas duas linguas, e sendo materias do programma, obrigadas pelo *horario*, devem no fimdos quatro annos receber diplomas de alumnos mestres?

Fazendo parte integrante de um curso qualquer uma lingua ou sciencia, e o alumno não tendo obtido grau de approvação, que é o certificado de seu aproveitamento, não está de curso completo; quando venha a ser dispensado d'essa prova, ou aliás se pro-



ceda *pro formula* a um exame para não se *cortar* a carreira d'esse aspirante ao professorado, commette-se um erro grave, que redundará em prejuizo dos conhecimentos do alumno e da propria instituição.

Para evitar-se isto devia banir-se da lei a exigencia da lingua latina, conservando-se porem a franceza, que embora opinem alguns pedagogistas deva ser facultativa, é de maior necessidade para leitura de obras e revistas pedagogicas, que não a temos vertidas; accrescendo ser uma lingua facil, de prompta comprehensão e universalmente fallada.

Que cabedal possui as escholas normaes em seus gabinetes para o ensino pratico das diversas materias, e que apparatus e instrumentos existem para o ensino da chimica, phisica e historia natural?

E note-se, de tempos a tempos surgem as reformas de instrução publica e com ellas novas theorias, novas materias, e quanto mais reformam e mais augmentam, tanto menos se estuda e se aproveita

Um professor deve possuir completa instrução, e esta deve vir das casas normaes para a eschola primaria, apurada no cadiño da pratica; só assim *concebemos a feição praticamente professional que devem ter as escholas normaes.*

Dr. Carlos de Laet no luminoso parecer apresentado ao Congresso de Instrução reunido no Rio de Janeiro em 1884, diz—: Releva sobretudo ter em vista que o *ensinar a ensinar* exige mais profundeza analytica do que qualquer outro magisterio. Quem estuda para praticamente por em obra o aprendido não carece absolutamente que se lhe ponha em relevo o valor e importancia relativa do que vae aprendendo; *mas não assim quem deseja aprender para mais depois transmittir a outrem a conhecimento adquirido.*

O professor é sempre um conductor que encaminha o espirito do discipulo e o ajuda a subir ingremes veredas scientificas; mas no ensino o discipulo aspira não só a vingar escarpados trilhos, mas ainda a brevemente tornar-se tambem guia: com que attenção, pois, e cuidado não se lhe deve fazer notar os obstaculos que vence e os abysmos que ladeia!

Se o fim das escholas normaes é preparar bem professores para

o magisterio primario, este preparo deve gyrar no circulo traçado pela pedagogia, sob bazes inteiramente praticas.

Com licções e theorias abstractas só tem a perder o mestre e os seus futuros discipulos.

A methodologia deve ser amplamente desenvolvida; os processos e formas de ensino que ainda hoje e sempre serão motivos de alta importancia pedagogica, não devem ser desprezados, quando n'essa lucta da luz contra a ignorancia o melhor methodo de ensino será para nós o melhor reformador. D'ella presentemente depende a transformação radical dos acanhados e rotineiros methodos de ensino que vemos ainda seguidos em nossas escholas.

Diz *Breal*: Nos paizes em que o ensino é o que deve ser, as questões de direcção e de methodo são julgadas as mais importantes de todas, e é ao progresso da sciencia pedagogica que se attribue com razão os effeitos cada vez mais sensiveis da instrução primaria.

Não menos desenvolvido deve ser o ensino moral e civico. A moral tem uma parte positiva e perfeitamente scientifica, como tambem outra metaphysica: esta deve ficar reservada as questões philosophicas.

A parte scientifica da moral comprehende, disse *Guiau*, as regras da vida mais intensiva e a mais extensiva, seja para o individuo, seja para a sociedade.

A vida em commum, diz *Fouillée*, tem suas condições necessarias, que podem ser determinadas scientificamente; a subordinação do individuo ao grupo do qual faz parte, na communhão nacional, é uma destas.

Vemos, portanto, que o ensino moral e civico não é só utilitario, mas sim necessario, particularmente áquelles que se destinam a preparar a intelligencia e o coração das creanças.

As casas normaes devem merecer serios cuidados por parte dos poderes publicos. Da orientação dada ao ensino dos alumnos que d'ellas sairem para o magisterio, depende o futuro de nossa instrução publica e do engrandecimento d'este Estado. Se não tivermos bons professores o que deveremos esperar das reformas que já se tentam na instrução?

Pois devemos metter hombros á lucta sem que tenhamos o

pessoal com esse cabedal de preparo digno de um preceptor bahiano?

Como meo maior desejo é ver a classe a que humildemente pertenco forte e respeitada pelas suas virtudes e saber, escrevi estas despretenciosas linhas, que foram ditadas por um sentimento unico: ver o professorado bahiano escoimado da pecha de inhabilitado que não cessam de repetir por ahi além.

(Continúa).

DIOGO VALLASQUES.

## Organisação do jardim da Infancia

PARECER DO DR. MENEZES VIEIRA APRESENTADO AO CONGRESSO DA INSTRUÇÃO DO RIO DE JANEIRO

(Transcripção)

A organisação dos jardins da infancia tem um alcance muito superior ao que geralmente lhe attribuem.

As tentativas dos paizes mais adiantados attestam a difficuldade da empreza. (1). Crear estabelecimentos, que cultivem esta ou aquella faculdade isoladamente, desenvolvam a natural garrulice infantil e sobrecarreguem a memoria—viveiros de pequenos prodigios, de creanças sabias, mathematicos, astronomicos, anatomo-physiologistas, de quatro a seis annos de idade—eis o grande escolho, que deverá evitar o organisador dos jardins da infancia, principalmente no Brazil.

Digo principalmente no Brazil porque:

1.º Argumentos ethnologicos explicam a verbiagem peculiar dos naturaes do paiz; 2.º O desenvolvimento precoce das faculdades da creança brasileira fará com que, actuando-se sobre uma dessas faculdades, a superactividade desta produza o atrophiamiento das outras, e d'ahi o desequilibrio, a anarchia mental; 3.º As tinturas scientificas augmentarão a superficialidade, o presumpçoso atrevimento de julgar *ex-cathedra* em assumpto completamente ignorado.

Deixarei em silencio o tristissimo papel destinado á professora ou jardineira, a troca de todos os titulos, que ennobrecem e divinizam o mestre pelos *passes e artificios* dos charlatães de feira, a substituição avillante da professora-mãe pela professora-comediante! Menos analysa-

(1) Em França por exemplo: *ordonance* de 1837, *arreté* 1848, *loi* de 1850 decreto de 1881.

Na Belgica: A evolução operou-se de 1872 a 1879.

rei os inconvenientes de elevar-se a escola-guignol sobre as ruinas da eschola-templo.

Denunciado o escolho, tanto mais perigoso quanto mais seductor e mais explorado tem sido, parece-me que a orgnisação deve firmar-se na observação racional e conscienciosa das leis e principios de Fröbel:—observancia racional, isto é, applicação desses principios á indole, ao caracter, ao temperamento, aos usos, costumes e habitos do nosso povo, em suas diversas classes (2).

As leis de Fröbel, incluidas legitimamente nos dominios da moderna pedagogia theorica, exigem uma adaptação pratica ás necessidades do seculo e da sociedade *em que vivemos*.

Ninguém estudou a creança melhor do que Frederico Fröbel; seus principios applicam-se perfeitamente ao allemão, ao chim, ao brasileiro, ao inglez etc; porque, sob o ponto de vista intellectual e moral, os individuos conservam tambem, atravez das idades, os traços caracteristicos da especie a que pertencem. Si isto é verdade, não o é menos que os principios do grande educador tem soffrido e hão de soffrer modificações para uma proveitosa nacionalisação. Os jardins da infancia na Italia, na Belgica, na França, na propria Allemanha, conservam as linhas physionomicas da familia fröbeliana, porem não ha duvida que é impossivel confundil-os.

Os pedagogistas de gabinete, aquelles que tudo julgam máo em sua patria e excellente no estrangeiro, é muito natural que apregoem e recomendem a imitação fiel dos *Kindergarten*. Nós, porém, que na experiencia de alguns annos, na convivencia com as creanças temos aprendido a estudal-as, nós desejaremos jardins para nossas creanças, que não vivem nos nevoeiros germanicos, mas sob o esplendor de um céu incomparavel, para essas creanças (notai bem) em cujas arterias pulsa o sangue de tres raças mui distinctas: a indigena, a africana e a européa.

E' esse o meu anhelto, o meu sonho dourado, o ideal que procuro alcançar. Seduzido pelas apparatusas exhibições dos pequenos prodigios, paguei o meu tributo á pernicioso fascinação, e dolorosamente reconheci, as consequencias.

Mais tarde, tentei a reproducção exacta do jardim typo fröbeliano e a experiencia logo demonstrou-me que as formas allemãs suffocam, asphyxiam a irriquieta creança brasileira.

Hoje meu empenho, devo repetil-o, consiste em nacionalisar tão util instituição.

(2) Principio capital reconhecido e explicado por Fröbel. A creança é um organismo complexo dotado de instinctos, intelligencia e paixões; exige um genio especial, director e prudentes contraprovas antes de qualquer

juízo definitivo. Seu espirito deve ser desenvolvido gradual e progressivamente pela manifestação das faculdades e dos impulsos naturaes.

Tudo quanto se oppuzer a isto, será sempre uma violencia inutil e muitas vezes criminosa.

A apostasia das ideias, que sustentei, não me envergonha; a tendencia à perfectibilidade é um dos caracteristicos do homem e a educação de si mesmo deve ser o *desideratum* do verdadeiro educador.....

Para que o jardim da infancia constitua a base da eschola primaria e proveja a insufficiencia material e espiritual das familias, cumpre que organize-se conforme o methodo de Fröbel; cultive *racionalmente as forças physicas, intellectuaes e moraes*. Não deve usurpar direitos ou attribuições da familia ou da eschola primaria; pelo contrario, deve ser um poderoso auxiliar de ambos:—combatendo máos habitos e instinctos, extirpando os germens dos vicios, inoculando principios de ordem, de asseio, de economia, finalmente depurando a linguagem de termos baixos ou deshonestos, e, ao mesmo tempo, enriquecendo o vocabulario pela aquisição de nossos conhecimentos.

Conversas moraes e instructivas, jogos, brinquedos, canticos, exercicios manuaes de construcção, de modelação, de recorte, de picado, de trancado, de desenho, acostumam a creança a ver e ouvir bem, adquirir noções correctas, interessando-a ao mesmo tempo pelos objectos circumvisinhos, desenvolvendo-lhe as faculdades inventivas, a necessidade do methodo, o gosto pelo trabalho, o amor do bem—triplice sustentaculo da educação. A educação moral merece especial cuidado, porque della depende o bom ou máo uso que o homem hade fazer de suas forças physicas e intellectuaes. As faculdades moraes em germen:—o *amor* (amor proprio, amor de Deus, amor do bem, reconhecimento, confiança, compaixão, dedicação); a *equidade* (justiça, veracidade, respeito, obediencia); a *vontade* (coragem, resolução, prudencia, indepedencia); desenvolvem-se muito melhor pelo exercicio do que pela palavra; pelo exemplo, disciplina e instrucção. A disciplina deve ser baseada unicamente na affeição e no respeito da creança, observando-se um regimen humano, porem firme, constante, afim de que o educando habitue-se a contar comsigo mesmo e a soffrer as consequencias de suas faltas.

A educação intellectual deve ter por fim a evolução harmonica de todas as sub-faculdades do espirito, o que não se consegue por discursos, mas pelo trabalho, por exercicios bem escolhidos e graduados, para que as creanças notem o resultado desta actividade (conhecimentos adquiridos); assim como sua applicação (utilidade respectiva).

O estudo do numero, da forma e da linguagem constitue a base principal da educação nos jardins. Esse estudo depende de uma verdadeira

gymnastica dos sentidos e, quanto mais exercitados forem estes, tanto melhores serão as idéas adquiridas. Dos tres (3) aos quatro annos a creança tem a faculdade de querer em um estado de constante agitação; tudo quer ver, tocar, observar. «*E' l'insetto che sta per sgus ciare d'alle crisalide e prender l'ali.*»

Dos quatro aos cinco annos deleita-se em crear alguns juizos, classificar ingenuamente os phenomenos externos e internos; revela-se a faculdade de perceber melhor, de recordar, de imaginar, de imitar.

«*Le alli della psychica farfalla sono già despiegate volano su e primi fiori d'ell umano pensiero per assorbirne il nativo profumo.*» Dos cinco aos seis annos entra no goso pleno da faculdade de pensar, de reflectir e de raciocinar.

E' um homem-miniatura.

Compreende-se, pois, que o jardim da infancia não pode ser uma eschola na accepção vulgar, nem seus resultados aferidos pela somma de conhecimentos, mas pela força, energia, capacidade para adquiril-os. «Aprenderá quando quizer e em tão pouco tempo que causará surpresa. Os orgãos de meu filho estão preparados para assimilar tudo que elle desejar conhecer»—respondia Mr. Raoux a uma pessoa que lhe exprobase deixar seu filho brincar livremente até os 8 annos. A escripta, a leitura, o calculo, a grammatica, a geographia devem deixar na porta do jardim todo o apparatus scientifico.

Tomando um ar de familia, para que sejam acolhidos como velhos amigos, a escripta é o desenho; a leitura dá o nome ás fórmias produzidas; o calculo revela-se na contagem dos objectos, que temos sob os olhos; a grammatica encontra-se nos exercicios de linguagem, seja pela lição de cousas, seja pela observação dos logares (geographia), seja pelas gravuras dos livros e quadros de *historia universal ou natural*. Os dons de Fröbel, no sentido de jogos intellectuaes, podem ser classificados em 6 ordens:

1.º De trabalho—educação do pensamento, da invenção, da imaginação, da criação. (Ahi figuram os dons do 3.º ao 6.º; mosaicos, anneis, dobrado, modelação e calculo.) 2.º De movimento—destinados ao desenvolvimento physico, por meio da gymnastica; exercicio da voz pelo canto, do porte pela marcha e a dança, das evoluções rythmadas e cadenciadas; da vista pelas côres e fórmias da bala, do cubo, cylindro e bola etc. 3.º De actividade—destreza por meio de tecidos, dobrado, desenho linear. 4.º De imitação—allegorica dos officios, scenas campestres e outras da vida commum vimos neste genero exercicios bellissimos no Asylo de S. Calocero em Milão. 5.º De distracção—direcção do espirito infantil para

as cousas do mundo externo por meio de conversas, anedoctas, historietas, lições de cousas, passelos etc. 6.° Jogos de recreio ou livres —cadeira, salto, jogos gymnasticos, arco, bolas etc., etc.

(3) Sacchi.

(Continúa).

## NOTICIARIO

### Educação physica

O conselho municipal de Pariz nomeou uma commissão encarregada de preparar a reforma de educação physica nas escholae de Pariz. Essa commissão, composta de homens competentes na especialidade, foi de parecer que se dêsse mais amplitude aos jogos escholares, os quaes sustentam a actividade dos musculos.

Os jogos musculares são uma das formas da gymnastica e actualmente vae-se comprehendendo a importancia dos exercicios physicos.

Trata-se de adquirir para cada eschola de Pariz um pequeno material e vestuarios apropriados aos exercicios, o que trará uma despeza de cerca de 30:000\$000.

As populações urbanas, no geral, têm um sangue pobre, e os seus filhos, na maior parte, são de aspecto doentio. Para os regenerar é indispensavel uma especie de revolução physiologica, e esta revolução só a actividade muscular a pode realizar. As creanças fortalecem a sua plastica, adquirem o desenvolvimento que caracteriza a força, tornam-se mais vivazes, comem com bom appetite, o que lhes estimula o vigor, e n'uma palavra, criam um temperamento que o sangue debilitado dos paes lhes não podia assegurar. A gymnastica é, pois, tão util como a instrucção. Se entre nós se cuidasse da mesma cousa?!

**Cadeira mixta**—Foi convertida em mixta a cadeira de 1.ª classe do arraial dos Brejões, da comarca de Areia.

**Exoneração**—Ao alumno-mestre João Oscar de Almeida Santos foi concedida a exoneração que solicitou do logar de professor vitalicio da 2.ª cadeira da cidade da Barra do Rio Grande.

**Exames**—No dia 4 do mez proximo findo começaram os exames do curso das duas casas normaes, e em 17 do mesmo mez os das escholae publicas primarias.

**Licenças**—Foram concedidas licenças a professora da villa do Currealinho, d. Idalina Maria de Campos e Araujo, e aos professores da villa do Prado Silvio de Souza Menezes, e Alcides Jorge Ferreira, da do Mundo Novo.

## DECLARAÇÃO.

Aos cidadãos professores publicos de fóra da capital pedimos encarecidamente que hajam de declarar se accitam ou não assignaturas da «Revista do Ensino Primario.»

Tran. A importancia das assignaturas deverão ser enviadas  
Muscu Ped correio, em carta registrada e com o valor declarado;  
Discurso—ido descontado o porte e registro da mesma assignatura.  
Soneto  
Noticiar Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida ao  
Bibliop professor Leopoldo dos Reis, Rua da Preguiça n. 12, 2.º  
andar.

A. REDACÇÃO.